

## CARÊNCIA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RISCO DE APAGÃO?

Alvana Maria Bof - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP [alvana.bof@inep.gov.br](mailto:alvana.bof@inep.gov.br)

Luiz Zalaf Caseiro - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP [luiz.caseiro@inep.gov.br](mailto:luiz.caseiro@inep.gov.br)

Fabiano Cavalcanti Mundim - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP [fabiano.mundim@inep.gov.br](mailto:fabiano.mundim@inep.gov.br)

### Resumo ampliado

O problema da carência de professores na educação básica tem sido objeto de estudos e entrado na pauta das políticas educacionais do País, Destaca-se a existência de um contingente expressivo de professores que atuam na educação básica sem a formação em nível superior adequada à área de conhecimento/disciplina que lecionam. Dados do Inep mostram que, em 2022, cerca de 59,9% das docências<sup>1</sup> dos anos finais do ensino fundamental (EF) e 67,6% do ensino médio (EM) eram efetuadas por professores com formação superior adequada à disciplina que lecionam.

Estudos e relatórios levantam a questão do déficit de professores nas escolas brasileiras em várias áreas do conhecimento, associando esse problema à baixa atratividade da carreira docente que faz com que cada vez menos jovens busquem as licenciaturas, à não permanência dos formados no magistério, ao adoecimento e à evasão dos professores provocadas pelas más condições de trabalho etc. (Gatti; Barretto, 2009; FVC. FCC, 2009; Tartuce; Nunes; Almeida, 2010; Moriconi; Gimenes; Leme, 2021). Alguns antecipam que essa situação pode levar a um “apagão de professores” na educação básica (Ruiz; Ramos; Hingel, 2007).

O objetivo deste estudo é diagnosticar, no território nacional, as carências de professores adequadamente habilitados para atuar nas áreas curriculares dos anos finais do EF e do EM, e investigar a iminência de um possível “apagão” desses profissionais. Para tal, identifica-se qual é a magnitude e como se distribuem no Brasil as carências de professores adequadamente habilitados para atuar nessas etapas de ensino; estima-se qual é a demanda imediata de professores habilitados, em 2022, por componente curricular;

---

<sup>1</sup>. Disciplina ministrada por um professor em uma turma.

quantifica-se quantos ingressam nos cursos de licenciaturas e quantos se formam a cada ano em cada área; analisa-se se o quantitativo de formados nas licenciaturas supre a demanda imediata de professores para os anos finais do EF e EM, em 2022, em todas as áreas curriculares, e, finalmente, se o quantitativo de licenciados que ingressam na carreira docente supre essa demanda imediata de professores.

## **Metodologia**

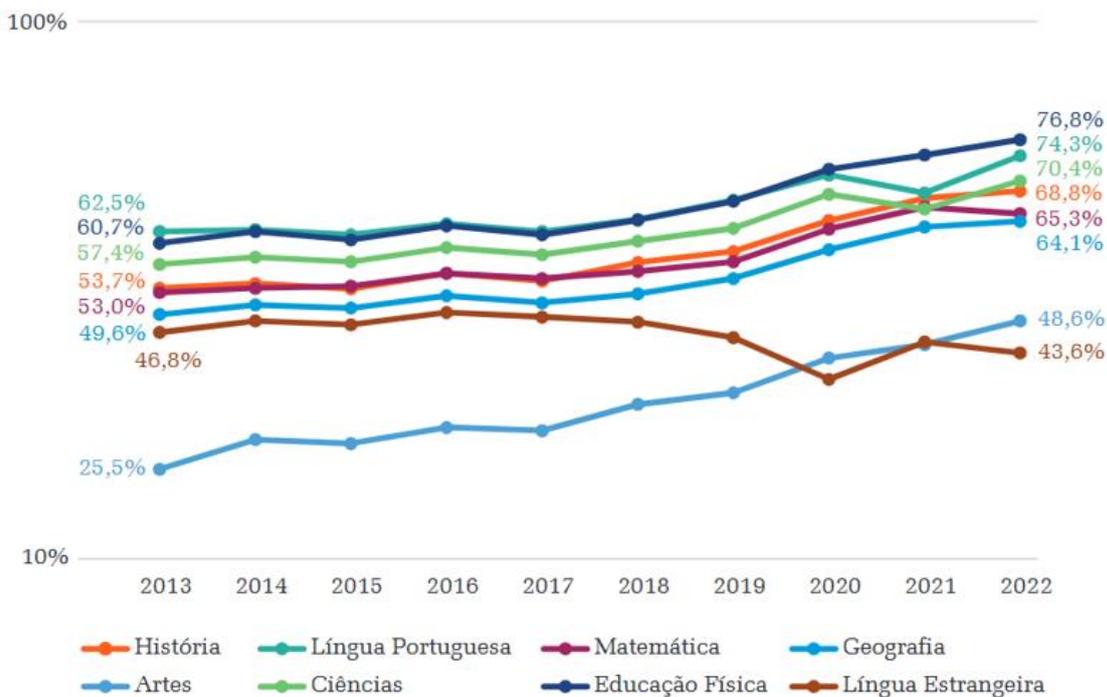
O estudo realiza análises quantitativas utilizando dados do Censo da Educação Básica relativos aos docentes e do Censo da Educação Superior referentes aos ingressantes e concluintes nas licenciaturas de formação específica.<sup>2</sup> Para identificar os graduados das licenciaturas que ingressam no magistério, foi realizado o cruzamento dos dados dos licenciados da educação superior no período entre 2010 e 2021 com os dados dos docentes no Censo da Educação Básica de 2022.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados referentes à adequação da formação docente no País (Gráfico 1) mostram que, nos anos finais do EF, os componentes curriculares com os mais baixos percentuais de docências de professores com formação adequada, em 2022, são Língua Estrangeira e Artes, (43,6% e 48,6%, respectivamente), Geografia (64,1%), Matemática (65,3%) e História (68,8%). No ensino médio, os mais baixos percentuais de docências de professores com formação adequada são Sociologia e Língua Estrangeira, seguidos por Filosofia e Física (Gráfico 2).

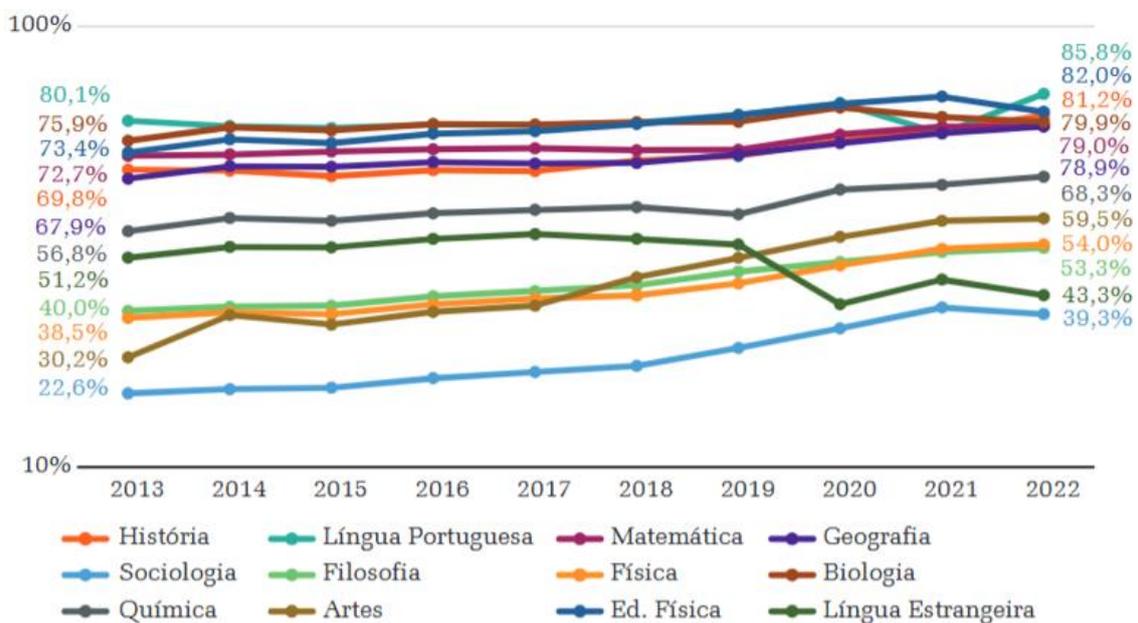
---

<sup>2</sup> As licenciaturas de formação específica são aquelas que formam os professores para as disciplinas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.



**Gráfico 1 – Percentual de docências de professores com formação adequada à área de conhecimento que lecionam nos anos finais do ensino fundamental, por componente curricular – Brasil – 2013-2022**

Fonte: Censo da Educação Básica (2013-2022).



**Gráfico 2 – Percentual de docências de professores com formação adequada à área de conhecimento que lecionam no ensino médio, por componente curricular – Brasil – 2013-2022**

Fonte: Censo da Educação Básica (2013-2022).

Para investigar se o quantitativo de graduados nos cursos de licenciatura entre 2019 e 2021 é suficiente para suprir a demanda imediata de professores adequadamente formados nos anos finais do EF e EM em 2022, utiliza-se como método de comparação o cálculo da razão entre o quantitativo de concluintes em cada área de formação e a demanda imediata de professores em 2022 naquela área. Se o resultado da razão for igual a 1, não há diferença entre o número de licenciados e a demanda imediata de professores na área, estando a demanda potencialmente suprida. Se for menor do que 1, o número de licenciados é menor do que o da demanda imediata de professores naquela área.

Os resultados na Tabela 1<sup>3</sup> mostram que, no nível Brasil, o quantitativo de licenciados não é suficiente para suprir a demanda imediata nas áreas de Física, Língua Estrangeira, Artes e, no limite, Matemática. Em nenhuma região a demanda imediata de professores seria suprida pelos concluintes das licenciaturas em todas as áreas curriculares. A insuficiência de licenciados é maior em Física (todas as regiões), Língua Estrangeira e Matemática (N, NE e SE) e Artes e Sociologia (N e NE).

Analisando por unidade federativa (UF), nota-se que as áreas que apresentam uma menor proporção de potenciais professores licenciados entre 2019 e 2021 em relação à demanda imediata em 2022 são: Artes (18 estados); Física (16 estados); Língua Estrangeira (15 estados); Sociologia e Filosofia (11 estados); Matemática (10 estados); e Biologia/Ciências (8 estados).

---

<sup>3</sup> A cor avermelhada indica que o resultado da razão é menor do que 1, i.é., o número de licenciados é menor do que a demanda imediata em 2022.

**Tabela 1 - Razão<sup>3</sup> entre o quantitativo de concluintes das licenciaturas de 2019 a 2021 e a demanda imediata de professores com formação adequada em 2022 nos anos finais do EF e no EM, por componente curricular – Brasil, região e unidade da Federação.**

Território	Língua Portuguesa	Língua estrangeira	Ed. Artística	Ed. Física	Matemática	História	Geografia	Ciências + Biologia	Física	Química	Sociologia	Filosofia
Brasil	1,65	0,69	0,91	5,73	1,00	2,39	1,78	1,28	0,76	1,80	1,54	1,51
Norte	1,35	0,58	0,31	3,80	0,86	1,37	1,52	0,96	0,59	1,25	0,90	0,72
Nordeste	1,12	0,78	0,24	2,51	0,81	1,41	1,05	0,75	0,83	1,86	0,93	1,12
Sudeste	2,97	0,53	3,33	11,37	0,95	3,81	2,64	2,11	0,70	1,75	2,10	1,82
Sul	1,97	1,03	1,93	11,47	1,48	4,07	2,77	2,07	0,96	1,88	2,27	2,89
Centro-Oeste	1,39	1,11	1,00	9,90	1,83	2,61	2,67	1,92	0,68	2,51	1,59	1,08
Rondônia	2,07	0,64	0,17	15,14	1,83	2,76	2,56	1,34	0,82	1,18	0,68	0,64
Acre	0,83	1,02	0,20	2,25	0,52	1,03	1,74	0,69	0,89	1,01	0,46	0,91
Amazonas	1,34	0,25	0,22	1,81	0,51	0,66	1,15	0,88	0,40	1,33	0,18	0,38
Roraima	1,14	1,74	0,45	4,71	0,99	2,21	1,92	1,08	0,55	2,76	0,36	0,66
Pará	1,38	0,70	0,40	4,26	0,98	1,77	1,53	1,00	0,62	1,11	2,06	1,19
Amapá	2,37	1,49	1,40	8,03	2,05	3,55	3,60	2,07	3,03	7,49	3,68	4,59
Tocantins	1,21	0,51	0,18	4,85	1,16	1,07	1,19	0,76	0,42	0,84	0,51	0,41
Maranhão	0,58	0,28	0,17	0,85	0,23	0,40	0,49	0,31	0,61	1,74	0,44	1,13
Piauí	1,48	3,52	0,15	4,38	1,66	3,69	2,33	1,49	1,72	2,87	1,33	4,39
Ceará	1,41	0,49	0,30	4,01	0,99	1,70	0,89	0,91	1,88	2,87	1,65	1,24
Rio Grande do Norte	1,81	1,55	0,41	4,42	1,10	2,03	1,69	0,93	3,66	5,90	3,19	2,46
Paraíba	2,87	1,46	0,30	4,28	1,18	2,24	2,54	1,05	1,85	5,19	1,63	1,64
Pernambuco	1,29	0,67	0,19	3,90	1,04	1,62	0,83	1,22	0,58	1,46	0,33	0,80
Alagoas	1,44	0,65	0,20	6,14	0,94	1,70	2,16	1,36	0,91	4,38	1,44	0,81
Sergipe	2,85	3,19	0,43	4,57	1,99	3,38	2,53	1,48	1,55	7,82	0,73	0,92
Bahia	0,71	0,43	0,24	1,78	0,66	1,06	0,78	0,48	0,24	0,57	0,77	0,44
Minas Gerais	1,36	0,59	0,97	13,92	1,90	4,13	3,31	2,52	2,10	3,82	3,42	2,50
Espírito Santo	2,86	1,83	3,72	37,05	2,46	5,36	3,35	2,25	3,48	4,63	4,41	2,02
Rio de Janeiro	2,97	1,10	1,66	17,31	1,93	6,84	3,61	2,82	0,70	1,46	1,29	1,50
São Paulo	8,43	0,40	37,69	8,15	0,57	2,96	2,01	1,66	0,40	1,38	1,96	1,68
Paraná	3,23	2,28	3,98	21,72	2,90	8,70	9,72	4,50	1,81	5,30	7,68	5,86
Santa Catarina	0,97	0,47	1,75	6,77	0,80	2,21	1,64	0,85	0,78	1,00	1,26	1,21
Rio Grande do Sul	1,97	0,97	1,10	15,34	1,33	3,40	1,73	2,19	0,64	1,24	1,11	2,92
Mato Grosso do Sul	3,26	2,06	3,34	34,21	4,87	5,26	5,37	3,37	1,10	2,63	3,28	1,17
Mato Grosso	0,61	0,67	0,45	5,69	1,43	1,07	2,30	1,27	0,48	2,32	0,96	0,83
Goiás	1,18	0,57	0,44	5,34	1,20	2,42	1,96	1,43	0,47	2,08	0,51	0,70
Distrito Federal	6,67	6,25	4,53	30,77	3,28	11,91	6,16	5,84	3,64	9,74	17,43	4,53

Legenda 0,0 0,5 1,0 2,0 5,0

Fonte: Censo da Educação Básica (2022) e Censo da Educação Superior (2010-2021)

Quando se considera somente o montante de licenciados que ingressa na carreira docente (cerca de 1/3 deles), agrava-se sobremaneira o cenário do déficit de professores em praticamente todas as UF e na maioria dos componentes curriculares (Tabela 2). No nível Brasil, o número de graduados em Ciências/Biologia e Física que estão na docência é cerca de um terço (33%) da demanda imediata de professores nessas áreas em 2022. Em Matemática, os licenciados que são docentes correspondem a menos da metade (43%) da demanda imediata.

**Tabela 2 - Razão entre o quantitativo de concluintes das licenciaturas de 2019 a 2021 que estão na docência e a demanda imediata de professores com formação adequada nos anos finais do EF e no EM em 2022, por componente curricular – Brasil, região e unidade da Federação.**

Território	Língua Portuguesa	Língua estrangeira	Artes	Ed. Física	Matemática	História	Geografia	Ciências + Biologia	Física	Química	Sociologia	Filosofia
Brasil	0,65	0,27	0,36	0,88	0,43	0,76	0,70	0,32	0,33	0,56	0,52	0,49
Norte	0,47	0,21	0,09	0,48	0,28	0,43	0,53	0,18	0,19	0,39	0,22	0,18
Nordeste	0,42	0,31	0,07	0,47	0,36	0,40	0,35	0,20	0,35	0,59	0,22	0,30
Sudeste	1,18	0,21	1,44	1,54	0,40	1,36	1,23	0,55	0,33	0,53	0,85	0,72
Sul	0,90	0,44	0,74	2,11	0,72	1,16	1,07	0,53	0,42	0,59	0,80	0,85
Centro-Oeste	0,51	0,39	0,40	1,43	0,72	0,79	1,00	0,44	0,34	0,77	0,45	0,32
Roraima	0,40	0,20	0,04	0,93	0,46	0,77	0,80	0,11	0,19	0,20	0,14	0,06
Paraná	0,32	0,26	0,02	0,16	0,16	0,30	0,46	0,11	0,27	0,26	0,20	0,26
Amazonas	0,50	0,07	0,04	0,25	0,15	0,19	0,42	0,22	0,16	0,51	0,10	0,08
Roraima	0,52	0,75	0,21	0,83	0,44	0,88	0,91	0,21	0,23	0,66	0,22	0,35
Pará	0,45	0,26	0,14	0,54	0,28	0,53	0,50	0,13	0,10	0,26	0,42	0,38
Amapá	0,59	0,54	0,34	0,64	0,51	0,85	0,97	0,22	1,76	2,45	0,84	0,63
Tocantins	0,65	0,28	0,06	1,16	0,74	0,59	0,63	0,35	0,28	0,36	0,11	0,06
Maranhão	0,21	0,14	0,06	0,19	0,13	0,13	0,19	0,10	0,27	0,57	0,16	0,38
Piauí	0,42	1,08	0,03	0,58	0,53	0,72	0,54	0,23	0,48	0,55	0,21	0,74
Ceará	0,65	0,25	0,08	0,61	0,56	0,62	0,41	0,29	0,84	1,10	0,42	0,45
Rio Grande do Norte	0,61	0,54	0,08	0,69	0,41	0,43	0,41	0,21	0,99	1,02	0,31	0,48
Paraíba	0,99	0,56	0,11	0,97	0,49	0,63	0,75	0,29	0,76	1,41	0,32	0,34
Pernambuco	0,58	0,28	0,03	0,73	0,40	0,44	0,26	0,29	0,21	0,42	0,07	0,12
Alagoas	0,72	0,43	0,12	1,53	0,70	0,66	0,77	0,43	0,97	2,15	0,73	0,47
Sergipe	0,72	0,87	0,08	1,02	0,61	0,78	0,55	0,37	0,43	0,83	0,13	0,20
Bahia	0,26	0,18	0,07	0,33	0,29	0,33	0,31	0,14	0,13	0,24	0,17	0,13
Minas Gerais	0,54	0,23	0,47	1,95	0,78	1,41	1,25	0,50	1,08	1,14	1,93	1,20
Espírito Santo	1,19	0,82	2,09	5,17	1,14	1,63	1,55	0,58	1,77	1,43	1,83	1,04
Rio de Janeiro	0,82	0,32	0,49	1,37	0,58	1,24	1,10	0,42	0,20	0,30	0,14	0,29
São Paulo	3,87	0,18	16,07	1,31	0,28	1,35	1,23	0,61	0,20	0,46	0,80	0,65
Paraná	1,30	0,79	1,35	3,20	1,22	2,60	3,23	1,01	0,82	1,32	2,96	1,76
Santa Catarina	0,56	0,29	0,89	1,81	0,40	0,82	0,90	0,34	0,38	0,48	0,64	0,67
Rio Grande do Sul	0,92	0,42	0,36	2,04	0,74	0,73	0,65	0,48	0,25	0,36	0,20	0,58
Mato Grosso do Sul	1,27	0,77	1,90	6,23	1,78	1,93	2,12	0,99	0,71	1,03	1,11	0,68
Mato Grosso	0,25	0,26	0,24	1,09	0,62	0,43	0,95	0,31	0,28	0,75	0,37	0,32
Goiás	0,44	0,20	0,08	0,57	0,53	0,62	0,62	0,22	0,20	0,50	0,09	0,12
Distrito Federal	1,95	2,07	1,38	2,82	0,98	3,00	2,47	1,47	1,52	3,88	4,45	1,10

Legenda: 0 0,25 0,5 0,75 1 2

Fonte: Censo da Educação Básica (2022) e Censo da Educação Superior (2010-2021)

### Considerações finais

Os resultados do estudo apresentam novas evidências do “apagão” de professores com formação adequada que está em curso nos anos finais do EF e no EM, em vários componentes curriculares. As análises indicam que não há licenciados em quantidade suficiente para atender a demanda imediata de professores habilitados em 2022 na maioria dos estados, em várias áreas curriculares. Evidenciam também desigualdades marcantes entre as UFs em relação à carência de professores potenciais. para atuar nos anos finais do EF e no EM. Assim, não é exagero dizer que já estamos vivenciando no País um “apagão” de professores em vários componentes curriculares da educação básica. Tal carência de professores não se deve à falta de vagas nos cursos de licenciatura, mas sim à baixa atratividade da carreira do magistério.

### Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Nota Técnica nº 020, de 21 de novembro de 2014. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2014/docente\\_formacao\\_legal/nota\\_tecnica\\_indicador\\_docente\\_formacao\\_legal.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf)> Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Nota Técnica nº 1, de 22 de fevereiro de 2021. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2021/SEI\\_INEP\\_0644683\\_Nota\\_Tecnica.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2021/SEI_INEP_0644683_Nota_Tecnica.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação: 2022. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Microdados: Censo Escolar da Educação Básica. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Microdados Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2023c. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Indicadores de Fluxo da Educação Superior. Brasília, DF, 2023d. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (FVC). FUNDAÇÃO CARLOS CHAGA (FCC). A atratividade da carreira docente no Brasil. São Paulo: FVC, 2009. v. 1. (Estudos e pesquisas educacionais).

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Relatório de Pesquisa. Brasília, DF: Unesco, 2009.

MELLO, D. Em 2040, Brasil poderá ter carência de 235 mil professores, diz estudo: pesquisa aponta para risco de falta de professores no ensino básico. São Paulo, 29 set. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-09/em-2040-brasil-podera-ter-carencia-de-235-mil-professores-diz-estudo>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MORICONI, G. M.; GIMENES, N. A. S.; LEME, L. F. Volume de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental: uma análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos, França e Japão. Ribeirão Preto, SP: D3E, 2021. (Relatório de políticas educacional, 8).

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? Jornal de políticas educacionais, [S. l.], n. 15, p. 3-12, jan./jun. 2014.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Brasília, DF: MEC, 2007.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SAO PAULO (SEMESP). Risco de Apagão de Professores no Brasil. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. Cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010